

RELATO DE SOFRIMENTO

Elba Souza Silva*

Hoje é dia 4 de novembro de 1542, mais um dia nesta prisão de sofrimento. Faz um bom tempo que não escrevo, isso por que é muito difícil ficar à sós, não há um só momento em que o feitor não está em nosso pé. Já se passaram dois anos que fui arrancado à força da minha terra, para essa colônia denominada Ilha de Vera Cruz, então, nunca mais tive alegria para viver.

Vi muitos do meu povo morrerem, durante a travessia em navios negreiros, devido a uma alimentação precária, que não contribuía muito para a saúde, e também a falta de higiene; isso fazia com que muitos de nós adoecêssemos e morrêssemos. Minha vida aqui é como um martírio! Que a cada dia só aumenta. O único momento que o meu sofrimento regressa um pouco é quando estou escrevendo.

Há duas semanas, por exemplo, recebi um castigo: “fui colocado no tronco, e ganhei 50 chibatadas e, logo depois, fui posto na salmoura”! isso por que recusei a me alimentar, já que apesar de todo o sofrimento que os senhores de engenhos nos causam, eles querem nos ver “saudáveis” para não ter prejuízos financeiros. Quase morri, mas não foi atoa que recebi o nome de *Akin*, que quer dizer guerreiro! E sobrevivi a mais uma cilada do destino.

Muitas vezes aqui, meu corpo desejou veemente a morte, mas a minha alma persistiu em viver, pois ela ainda tem a esperança de que eu e meu povo um dia sejamos livres. Talvez a morte me alcance antes disso, porém, mesmo assim eu espero a liberdade para os meus. Espero, do fundo da minha alma, que esses relatos cheguem às mãos de um negro que já esteja livre, para ele saber o quanto seu povo sofreu, e o quanto seu povo lutou para alcançar a tão sonhada e almejada liberdade! Liberdade que agora, não passa de um sonho!

Elba Souza Silva

* Aluna do 2º ano do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães.